SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

12/05/2015 - Teletime

Ministro quer tratamento diferenciado no corte do orçamento

O ministro das Comunicações, Ricardo Berzoini, defendeu, nesta terça-feira, 12, um tratamento diferenciado aos recursos destinados à pasta no momento da definição de cortes no orçamento. "Sabemos das dificuldades deste ano, não queremos de forma nenhuma nos omitir do esforço geral do governo para fazer o ajuste necessário da economia brasileira às condições macroeconômicas nacionais e internacionais, mas o setor de telecomunicações é um portador de futuro e que seu investimento orçamentário adequado permite alavancar a economia brasileira para um novo ciclo de crescimento", disse.

Berzoini, que hoje apresentou suas propostas de trabalho na Comissão de Ciência e Tecnologia (CCT) do Senado, disse que está trabalhando junto com outros setores para que os investimentos no satélite geoestacionário e no cabo submarino para a Europa, que estão sendo tocados pela Telebras, e alguns outros investimentos internos possam ser preservados parcialmente. Especialmente no caso do satélite, o investimento não pode ser cortado sob pena de inviabilização do projeto, e os custos subiram muito com a alta do dólar.

Banda larga

A fala de Berzoini tem outra razão: a definição do escopo e do modelo do programa Banda Larga para Todos, considerado prioridade pela presidenta Dilma e um dos pontos de campanha, depende de quanto o governo disporá de orçamento próprio e flexibilidade de desoneração para dar certo. As empresas têm deixado claro para o governo que não terão como arcar com custos do Banda Larga para Todos sem contrapartidas.

Durante sua exposição na CCT, o ministro voltou a ressaltar a importância do plano Banda Larga para Todos, que será lançado ainda este ano pelo governo e que prevê o aumento no número de conexões de 197 milhões existentes hoje para 300 milhões até 2018, com velocidade média de 25 Mbps. Também prevê levar fibras óticas para 90% dos municípios e a 45% dos domicílios urbanos, por meio de investimentos diretos, leilões reversos de créditos tributários e investimentos privados.

Radiodifusão

Sobre a radiodifusão, o ministro destacou o trabalho de desburocratização já iniciado, que pretende dar total transparência e celeridade aos processos de outorgas de emissoras de rádio e televisão. Falou também sobre a revisão das metas de universalização dos contratos de concessão da telefonia fixa e da revisão do Plano Geral de Metas de Competição (PGMC), já em estudo pela Anatel.

Berzoini informou também que está preparando um amplo debate sobre a regulamentação da mídia, para discutir com a sociedade sobre a conveniência de se atualizar ou não a atual legislação, que data de 1962. Os senadores se mostraram abertos a essa discussão.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

12/05/2015 - Teletime

Proteste pede liminar contra operadoras que bloqueiam acesso após consumo de franquia

Valendo-se da Lei 12.965/14, o Marco Civil da Internet (MCI), a associação de consumidores Proteste entrou com uma ação civil pública nesta terça-feira, 12, no Tribunal de Justiça de São Paulo, pedindo uma liminar para impedir operadoras de comercializar novos planos com previsão de bloqueio após fim da franquia. A ação, que tem valor de R$ 100 mil, é endereçada às operadoras Vivo, Oi, Claro, TIM e Net - esta última porque também trabalha com modelo de franquia mensal na Internet fixa. Caso seja aceita, a liminar terá validade para todo o País.

Segundo alega a Proteste, o bloqueio do acesso fere o direito à continuidade do serviço de interesse público, nos termos do inciso IV do art. 7º do MCI, que estabelece a conexão à Internet como essencial para o exercício da cidadania, além de determinar a "não suspensão da conexão à Internet, salvo por débito diretamente decorrente de sua utilização". Ou seja: a operadora só poderia suspender o serviço no caso de não haver pagamento da parte do usuário.

A entidade argumenta também que a prática fere o princípio da neutralidade, com base no inc. IV do art. 3º e caput do art. 9º da mesma Lei. O inciso fala de preservação e garantia da neutralidade, enquanto o caput aborda a discriminação ou degradação do tráfego, que deverá ainda ser regulamentada pela presidência.

A Proteste diz que se trata de "prática abusiva", pois há alteração de contratos, mesmo os que já estavam em vigor antes da aprovação do MCI, "porque o serviço de conexão à Internet não é um serviço de telecomunicações", citando o art. 61 da Lei Geral de Telecomunicações e da Norma 04/1995, editada pelo Ministério das Comunicações. Assim, a ação pede que voltem as condições originais dos contratos com base em acesso ilimitado, "com ou sem redução de velocidade". Tanto no caso de contratos anteriores quanto posteriores ao Marco Civil, a entidade pede que as empresas garantam a continuidade do serviço, ainda que com velocidade reduzida.

Segundo a associação, as operadoras se baseiam pelo Regulamento Geral de Direitos do Consumidor (artigo 52, resolução 632/2014), que determina a legalidade da prática do bloqueio após término de franquia, devendo apenas informar um mês antes a alteração ou extinção dos planos. A contra-argumentação: o serviço de conexão à Internet está fora das atribuições da Anatel, conforme o artigo 18 da LGT, e, por isso, questões contratuais referentes ao provimento do serviço devem se ater apenas ao Marco Civil e ao Código de Defesa do Consumidor. A Proteste também alega que, mesmo se a resolução se aplicasse, trata-se de "ato administrativo que não se sobrepõe ao Código de Defesa do Consumidor e ao Marco Civil da Internet".

A advogada e conselheira da Proteste Flávia Lefevre deu entrada no processo, que está na 9ª Vara Civil do TJSP, com o juiz Valdir da Silva Queiroz Júnior.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

12/05/2015 - Teletime

Receita da GVT cresce e soma 458 milhões de euros no primeiro trimestre

Já considerada como operação descontinuada pelo grupo francês Vivendi, a GVT registrou no primeiro trimestre do ano um aumento de 10,1% na receita, considerando um câmbio constante, totalizando 458 milhões de euros no período. Comparando com o resultado em euros do mesmo período em 2014, contudo, a receita apresentou um avanço de 13,09%.

De acordo com a Vivendi, o desempenho da GVT foi dirigido pelo "crescimento contínuo no segmento core", que é o de varejo e pequenas e médias empresas (PMEs). Esse aumento, de 10,7%, novamente considerou moeda constante. A companhia ainda alega que a receita de TV paga aumentou 39,2%, agora representando 15,9% da receita total da operadora, com um total de 912,5 mil assinantes (aumento de 28,6%). Considerando o share na receita, o segmento acumularia cerca de 72,8 milhões de euros.

O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBTIDA) da GVT acumulou 180 milhões de euros, um aumento de 11,3% em moeda constante, mas de 13,92% comparando ambos os resultados em euros. A margem EBTIDA chegou a 39,3%, atingindo 39,9% se considerando apenas atividades de telecom. A Vivendi alega que se trata da mais alta margem EBTIDA do mercado de telecomunicações brasileiro.

A Vivendi espera que a venda da GVT para a Telefônica seja completada já no final deste mês de maio, quando deverá acontecer assembleia geral para aprovar a transação e a troca de comando da empresa consolidada para as mãos de Amos Genish. Os resultados não auditados estão no balanço financeiro da Vivendi, que foi divulgado nesta terça, 12, e deverão ser complementados por um reporte financeiro consolidado que ainda não foi liberado.

Controladora

A Vivendi registrou no primeiro trimestre receita de 2,492 bilhões de euros, aumento anual de 7,5%. O lucro antes de juros, impostos e amortização (EBITA) aumentou 17,9% e somou 218 milhões de euros. O lucro líquido ajustado cresceu 24,1% e totalizou 136 milhões de euros. Já o lucro operacional somou 218 milhões de euros, crescimento de 7%.

12/05/2015 - Telesíntese

Venda da GVT à Telefônica deve ser concluída este mês

Estimativa aparece no balanço financeiro da Vivendi. GVT registrou receitas de 458 milhões de euros e lucros de 84 milhões de euros entre janeiro e março deste ano.

A operação de venda da GVT à Telefônica Brasil deve ser finalizada ainda este mês, de acordo com comunicado divulgado nesta terça-feira (12) pela Vivendi – atual dona. A estimativa consta do balanço financeiro do grupo. O material ressalta que já não existem impedimentos regulatórios para conclusão do ato, que deve resultar em pagamento em dinheiro de 3,6 bilhões de euros, além de mais 3 bilhões de euros em ações da Telefônica Brasil e Telecom Italia.

O balanço traz os resultados do primeiro trimestre do ano da GVT. A operadora brasileira obteve receita de 458 milhões de euros nos três primeiros meses do ano, em moeda constante. O resultado é 10,1% melhor que o faturamento registrado um ano antes, no mesmo período. O dado consta do balanço como item de operação descontinuada. A Vivendi não demonstrou cálculos sobre o impacto de operações cambiais sobre os valores.

Segundo o balanço, a receita aumentou graças ao crescimento contínuo nos segmentos de varejo e PMEs (ambos registraram aumento de 10,7% nas vendas). A TV por assinatura da GVT também contribuiu, com alta de 39,2% – o segmento agora representa 15,9% do faturamento da empresa. O número de assinantes de TV alcançou 912,57 mil, 28,6% mais alto que no primeiro trimestre de 2014.

O EBITDA, lucro antes de armotização, depreciação, juros e impostos foi de 180 milhões de euros, maior 11,3%. A margem EBITDA ficou em 39,3%, o que, segundo a Vivendi, é a maior margem registrada por uma operadora de telecom no Brasil. O lucro da GVT foi de 84 milhões de euros, 23,5% maior que um ano antes.

Já o grupo Vivendi faturou 2,49 bilhões de euros no trimestre (crescimento de 7,5%) e lucro líquido de 136 milhões de euros (maior 24,1%).

12/05/2015 - Telesíntese

Oi contrata Credit Suisse para vender call centers

Executivos seguem em road show nos Estados Unidos, onde buscam convencer os investidores do comprometimento com redução de custos e alavancagem financeira. Venda das centrais de atendimento tem potencial para reduzir custos com 19 mil empregos, entre cargos diretos e indiretos.

A Oi contratou o banco Credit Suisse para vender seus ativos em call centers. Os valores não foram anunciados. Bayard Gontijo, CEO da companhia, afirmou à Blommberg que a venda deve se concretizar nos próximos três meses. A medida é vista por ele como essencial para recuperar o grau de investimento junto às companhias de rating.

"Temos que realizar mudanças estruturais, transformar o negócio, vender ativos e reduzir a alavancagem", enumerou. Ele faz um road show nos Estados Unidos, para investidores. A venda dos call centers deve ceifar 19 mil empregos dos custos da concessionária brasileira. A Oi possui 17 mil funcionários diretos e mais de 160 mil indiretos.

A companhia vem adotando todo tipo de medida para cortar custos operacionais no dia a dia. Além de cobrar dos executivos menos uso de taxis, a empresa estaria apagando as luzes e desligando o sistema de ar condicionado de sua matriz, no Rio de Janeiro, pontualmente às 19h, A medida é um "convite" para que os funcionários não façam hora extra. Tais atitudes ajudaram a empresa a reduzir em 10% as despesas com pessoal no primeiro trimestre.

Além disso, em abril, a empresa cortou 6% de sua força de trabalho no país. Na última conferência de resultados, Gontijo ressaltou que está adotando critérios muito mais rígidos para contratar novos profissionais. A empresa conta, hoje, com mais de 290 ações para redução dos custos operacionais.

O motivo do aperto no cinto é o alto endividamento líquido, de R$ 32,5 bilhões. A entrada de dinheiro da venda de ativos deve aliviar a pressão. Gontijo afirma que a Oi vai receber da francesa Altice, nos próximos 30 dias, o equivalente a R$ 19 bilhões referentes à venda da operadora portuguesa PT Portugal. Ele não comentou, porém, como a Oi usará o dinheiro.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

12/05/2015 - Vermelho

Dilma: Vamos dar passos ousados para garantir o acesso à casa própria

A presidenta Dilma Rousseff participou da entrega de moradias do programa Minha Casa, Minha Vida, nesta terça-feira (12), no bairro de Cosmos, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, e reafirmou o compromisso de seu governo em garantir investimentos nos programas sociais.

"Demos passos e vamos dar passos ousados no sentido de olhar para este problema dos imóveis, o problema do acesso da população deste país à casa própria. Mesmo fazendo ajustes – e nós temos de fazer o ajuste para o país crescer mais rápido e gerar mais empregos –, quero dizer que nós iremos não só manter o Minha Casa, Minha Vida, a terceira fase [do programa], mas nós vamos fazer ainda mais, vamos melhorá-lo ainda mais", enfatizou a presidenta. Antes de sua fala, Dilma foi ovacionada e aplaudida de pé pela plateia formada por beneficiários do programa.

"Esse país só vai ser grande quando o seu povo for grande e só vai ter futuro se cada uma das famílias brasileiras tiver um futuro. Esse futuro começa com essa imensa esperança que a gente encontra quando consegue a casa própria", disse Dilma.

Os imóveis são destinados a famílias com renda até R$ 1,6 mil. Foram entregues 1.484 unidades habitacionais do programa no Residencial Recanto do Paçuaré. O ato também contou com a participação do governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, do prefeito do Rio, Eduardo Paes, da presidenta da Caixa, Miriam Belchior, e do ministro das cidades, Gilberto Kassab.

Avanços

A presidenta também ressaltou as melhorias no programa nos últimos anos, citando as mudanças nas dimensões dos quartos e das áreas de serviços, além da construção de áreas de convívio social para os moradores. Destacou também a importância do amplo diálogo com os empresários do setor da construção civil.

"Aqui não tem só paredes, aqui estão sendo construídos sonhos", afirmou a presidenta após visitar a casa da aposentada Ilda Nunes Werneck, de 68 anos, que vive com o marido, que está desempregado e trabalha como autônomo, a filha, o genro e dois netos.

"Quando acabar meu governo, em 2018, nosso objetivo é que em torno de 27 milhões de brasileiros, brasileiras, brasileirinhos e brasileirinhas, tenham tido acesso ao Minha Casa, Minha Vida. Não se trata de construção de casas. Trata-se de construção de vidas. Por isso se chama Minha Casa, Minha Vida", reiterou.

Dilma lembrou que o governo deu passos ousados no sentido de olhar para a questão da casa própria. E disse que continuará atenta para garantir o acesso da população à moradia no país, à casa própria, mesmo fazendo os ajustes econômicos necessários para que o país possa crescer mais rapidamente e gerar mais empregos.

Melhorias

"Nós iremos não somente manter o Minha Casa, Minha Vida nessa terceira fase, mas vamos fazer mais. Vamos melhorar o programa ainda mais", enfatizou. "Vamos fazer modificações sempre para melhor. São melhorias no tamanho dos quartos, melhoria na área de serviço, na construção de áreas sociais. Enfim, uma série de questões que a gente escuta de muitas sugestões", afirmou.

Dilma comentou a importância da escola municipal que está sendo construída próxima aos condomínios, para a educação das crianças e jovens que residem na região.

Déficit habitacional

O prefeito Eduardo Paes agradeceu a parceria com o governo federal e salientou que antes do governo Lula, o déficit habitacional, apenas na cidade do Rio, era de 300 mil moradias. "Hoje temos 70 mil unidades do Minha Casa, Minha Vida construídas no Rio. Atendemos a quase um terço, depois de décadas sem atender ninguém", afirmou Paes.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

12/05/2015 - Vermelho

Mídia golpista vai para o vale tudo: Factoide, distorção e mentiras

O atual momento político exige uma avaliação crítica quase que diária. O consórcio golpista (formado pelo PSDB, demais forças da direita e a mídia) tem criado factoides criminosos que ganham ares de verdade nas manchetes e artigos dos colunistas fabricantes de mentiras.

A disputa política ganhou proporções nunca vistas. A indicação da presidenta Dilma Rousseff de um novo nome para integrar o Supremo Tribunal Federal (STF), ganhou as manchetes dos jornais e a oposição utilizou a sabatina como instrumento de disputa política. Nenhum outro indicado precisou responder a tantos questionamentos políticos e pessoais, como Luiz Edson Fachin.

A mídia, por sua vez, escancarou o seu jogo de mentiras, não importando os fatos. Agora, o jogo se transformou em uma verdadeira guerra de boatos e difamações.

"Colunistas" relatam supostos diálogos entre lideranças políticas do governo como se estivessem na sala de reuniões ou expectadores de um reality do governo.

Réus confessos e presos por lavagem de dinheiro e corrupção são colocados em um altar e canonizados pela imprensa. Resolvem "contar tudo" e o que sai de suas bocas, inclusive a opinião política, é considerado fato verídico que não merece contestação, afinal eles se arrependeram.

Mesmo que esses "fatos" sejam desmascarados, a mídia mantém a mentira. Nesta terça-feira (12), por exemplo, em sua coluna na rádio CBN, Arnaldo Jabor disse que "Lula aprovava a estratégia do mensalão". Seu comentário foi baseado num factoide criado pelo O Globo em que se afirmava que Lula havia confessado ao então presidente do Uruguai, Pepe Mujica, numa conversa sobre o mensalão, que aquela era a única maneira de governar o Brasil. No entanto, o próprio Pepe Mujica desmentiu a falácia no domingo (10).

No depoimento do doleiro Alberto Youssef à CPI da Petrobras, nesta segunda (11) em Curitiba (Paraná), o doleiro referindo-se ao seu esquema de propinas disse: "Confirmo e digo que isso é no meu entendimento. Não digo que havia uma coordenação [do Planalto], mas acredito que eles tinham conhecimento, no meu entendimento, do que acontecia".

Para essa mídia, a suposição de um criminoso vale mais do que o fato do senador Aécio Neves (PSDB) ter sido citado no esquema de propinas de Furnas e aparecer na lista de pagamento do doleiro Youssef e não ter sido investigado.

Vale mais do que o fato dos tucanos terem recebido R$ 10 milhões em propina pagos ao então presidente do PSDB Sergio Guerra, conforme disse Paulo Roberto Costa, ex-diretor da Petrobras.

Portanto, o que ocorre no Brasil não é um enfrentamento de ideias e o exercício legítimo da liberdade da imprensa. Mas uma violação ao Estado Democrático de Direito.

Nessa guerra vale tudo: o factoide, a ocultação de fatos, a distorção e a mentira descarada. A mídia assume a posição de partido político de oposição e tem gente que ainda se ilude com essa máfia.

Vale ressaltar, que essa reação é resultado do desespero dos derrotados nas urnas, que sofreram a quarta derrota consecutiva e transformaram o inconformismo em ódio visceral contra as forças do povo.

Não existe dúvida de que o país necessita urgentemente da reforma política e da regulação da mídia, como forma de promover e consolidar a democracia e romper esse ciclo de violações e abusos.

Mas antes das reformas é preciso assumir efetivamente o posto na batalha da comunicação. Dilma e as forças progressistas só venceram as eleições porque frontalmente reagiram aos crimes da grande mídia, como aconteceu às vésperas do segundo turno da eleição, no ano passado, em que o factoide da Veja foi desmascarado.

Portanto, a reação deve ser proporcional, não somente para defender os interesses políticos do PT e das forças progressistas, mas principalmente, para reagir em defesa do povo brasileiro e da democracia, que tem suas conquistas ameaçadas por essa direita conservadora e reacionária.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

12/05/2015 - Carta Maior

Os ricos cada vez mais ricos

Por que as ações continuam sempre em alta, agora que o dinheiro especulativo voou para outras paragens e a economia dos EUA estagnou?

"Pela oitava semana em sequência, fundos mútuos de longo prazo viram mais dinheiro saindo de ações norte-americanas para ações internacionais, segundo o Investment Company Institute. (...) Para a semana que terminou em 22/4, saíram $3,4 bilhões de fundos mútuos de longo prazo (...). No ano, até aqui, a saída líquida para ações norte-americanas é de $13,79 bilhões, e a saída para ações internacionais é de $41,12 bilhões.

Esses números contudo não incluem fundos cambiais. Só em abril, fundos mútuos e fundos cambiais focados em ações internacionais tiveram influxo de $31,8 bilhões líquidos, e saída de $15,4 bilhões, segundo TrimTabs Investment Research." ("Why U.S. stocks are near highs even as fund investors flee" [Por que as ações norte-americanas estão no pico, apesar da fuga dos fundos de investimento], Marketwatch)

Assim sendo, se os pequenos investidores estão mudando o dinheiro deles para Europa e Japão (para aproveitar as vantagens do 'afrouxo monetário' [orig. Quantitative Easing, QE]), e os sinais vitais da economia dos EUA continuam indetectáveis (o PIB do primeiro trimestre chegou ao fundo do abismo dos 0,1%), nesse caso por que as ações continuam a apenas 2% do pico mais alto de todos os tempos?

Resposta: a recompra de ações.

A política monetária super-super acomodatícia do Fed de Bernanke criou um ambiente no qual os altos executivos e grandes empresários de grandes empresas podem tomar emprestado caminhões de dinheiro pagando as taxas mais baixas da história, e, na sequência usam o mesmo dinheiro para comprar ações de suas próprias empresas. Quando uma empresa reduz o número de ações no mercado, o preço da ação sobre, o que gera recompensa para ambos, para a empresa e para os acionistas. Claro que esse inchaço de preços nada acrescenta à produtividade da companhia ou a suas possibilidades de crescimento. De fato, o processo mina ganhos futuros, porque acrescenta mais números vermelhos no balanço. Mas esses "negativos" nunca são considerados na tomada de decisões, focada exclusivamente em ganhos de curto prazo. Tomem aí uma dose de Morgan Stanley, via Zero Hedge:

"Em 2014, as [empresas que aparecem no índice das 500 maiores de Stanley and Poor] S&P 500 recompraram, em números líquidos, o equivalente a ~$430bilhões em ações comuns e gastaram outros ~$375bilhões para pagar dividendos. O capital total que voltou aos acionistas foi apenas um pouco inferior aos ganhos anuais reportados. No front da renda fixa, o mercado de ações de empresas com grau de investimento viu um recorde de $577bilhões de emissão líquida em 2014. Embora os universos de ações e obrigações não se correspondam 100%, entendemos que esses números revelam história bem simples, mas importante. As corporações norte-americanas têm, essencialmente, emitido níveis recordes de ações e usado parcela significativa de seus ganhos e reservas de caixa para recomprar níveis recordes de ações comuns." ("Buyback Bonanza, Margin Madness Behind US Equity Rally", Zero Hedge)

Quer dizer: as empresas estão tomando emprestado centenas de bilhões de dólares dos investidores, pelo mercado de ações. Estão usando esse capital barato para recomprar ações delas mesmas, para conseguir mandar para as alturas a recompensa ["bônus" por desempenho] devida aos executivos, e ganhar muito dinheiro à custa dos investidores. Ao mesmo tempo, vão enfraquecendo a estrutura de capital da empresa, carregando-a com mais dívidas. (Vale a pena observar que "empresas não financeiras com alto grau de investimento" estão hoje mais alavancadas do que estavam em 2007 antes do crash.)

Leia mais em:

http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Economia/Os-ricos-cada--vez-mais-ricos/7/33481